



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

Projeto Plataforma Comida Saudável: A Realidade da Microrregião de Pato Branco

SANTOS, Amarildo, M, JR¹; GERTLER, Allan Jordy²; LORA, Mayza Izadora³; GODOY, Wilson Itamar⁴
1 UTFPR, amarildosantosjunior@gmail.com; 2 UTFPR, allan.agronomia17@gmail.com; 3 UTFPR, mayza_lora@hotmail.com; 4 UTFPR, godoyutfpr@gmail.com

Seção Temática: Saúde e soberania alimentar

Introdução

Quando fala-se em avaliar impactos ambientais e sociais após a modernização, a agroecologia é uma ciência que busca superar a modernização baseada apenas na mercantilização da racionalidade econômica que utiliza de todas as formas de vida, não dando espaço para sua devida resiliência. Uma das esferas utilizadas na agroecologia é a agricultura orgânica, a qual afere com a sustentabilidade, pois ao compreender o universo da agricultura orgânica deve-se compreender a harmonia entre a forma de produção e a sustentabilidade da mesma.

O desenvolvimento sustentável é um processo de transformação onde a exploração dos recursos, para onde vão os investimentos, o desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional devem estar em equilíbrio para reforçar o potencial do presente e futuro, no sentido de atender as necessidades e aspirações das gerações futuras, segundo o Relatório Brundtland (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988). Para isso, a sustentabilidade está centrada na equidade dos fatores sociais, ambientais e econômicos, entretanto, a maioria das propostas e projetos com o viés sustentável tem seu foco na questão ambiental, na conservação, preservação e na economia aliada ao meio ambiente. Nesse contexto, o elemento social fica simplificado ou marginalizado nas discussões, políticas públicas e nas pesquisas científicas. E a sustentabilidade na agricultura segundo Altieri (2004), embora possua reconhecida importância no mundo inteiro, tem pouca participação para definir políticas econômicas.

Quando a sustentabilidade é voltada apenas para o viés econômico, parecem lógicas as distorções que a ameaçam, assim, para que essa relação sociocultural estabelecida pela produção de alimentos orgânicos em agroecossistemas familiares tenha continuidade, deve-se pensar nas três dimensões envolvidas, tanto a econômica, quanto a social e ambiental.

Altieri (2004), diz que a agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho que auxilia na compreensão da natureza dos agroecossistemas aprofundando os princípios segundo os quais eles funcionam. Sendo que, a produção sustentável de um agroecossistema provém do equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, luz solar, umidade, entre outros organismos coexistentes e os atores atuantes. As formas de comércio que atuam na maioria dos mercados são um dos empecilhos desta forma de produção, pois, provocam um afastamento das cadeias de comercialização, ou seja, as linhas comerciais predominantes necessitam de muitos processos até chegar ao consumidor e isso pode encarecer os produtos.



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

Talvez a maior dificuldade encontrada para os produtores familiares rurais, seja a comercialização e escoamento da sua produção, estes se veem inseridos no modelo mercadológico imposto e uma possível forma de saída desse modelo é conhecida como Mercado Justo. Um dos principais objetivos da plataforma da comida saudável é criar ações que sejam efetivas dentro da produção de alimentos saudáveis e de qualidade, buscando o consumo consciente, relacionados a garantia da qualidade de vida, da conservação ambiental, organização e capital social, permitindo a efetivação deste mercado justo. Assim, a agricultura familiar/camponesa, pode produzir alimentos saudáveis com preço justo, exercendo uma relação solidária entre a produção e o consumo, entre o campo e a cidade.

Portanto, os objetivos desta pesquisa foram compreender a realidade dos agricultores familiares que trabalham com a produção de alimentos orgânicos no rural da microrregião de Pato Branco e quanto ao fornecimento/comercialização desses produtos.

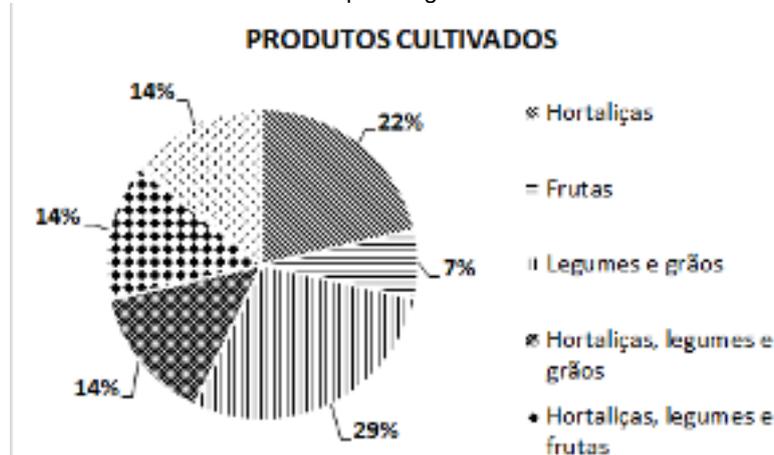
Metodologia

Para a construção deste trabalho, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 14 agricultores familiares da microrregião de Pato Branco, localizado no interior do estado do Paraná – Brasil. Buscando compreender a realidade dos agricultores familiares que trabalham com a produção de alimentos orgânicos no rural do município e o fornecimento desses produtos. Primeiramente foram identificadas as famílias que trabalham com essa forma de produção, quais os principais produtos e formas de comercialização e quanto ao apoio/acesso à informação e auxílio técnico. Sistematizou-se as respostas dos agricultores para relatar como é a produção de alimentos orgânicos no interior da microrregião.

Resultados e discussões

A cada dia cresce a demanda por produtos orgânicos, conseqüentemente devem-se aumentar a produção e a diversidade de produtos para se adequar a demanda dos consumidores. De acordo com as informações levantadas nesta pesquisa e ao analisar os dados detalhados do levantamento, de acordo com o gráfico 1 todos os 14 (quatorze) produtores entrevistados, ou seja, 100% deles produzem pelo menos algum alimento de forma orgânica, ainda observou-se que o principal método de comercialização da produção orgânica nas propriedades avaliadas foram a venda para cooperativa 85,7% e 14,3% para outros.

Gráfico 1: Produtos cultivados pelos agricultores familiares



Fonte: Autores (2018)



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

Ao analisar os preços de compra que são praticados pelas cooperativas estes encontram-se razoáveis e justos, criando uma (intercooperação) entre os produtores rurais e as cooperativas, além de possuir um papel fundamental no escoamento da produção.

De acordo com o levantamento de dados, os produtores recebem assistência técnica quase e, sua totalidade através da EMATER, sendo que 92,9% pode ser observado. A EMATER orienta os agricultores familiares no desenvolvimento de sistemas de produção no intuito de que sejam sustentáveis e que possam gerar renda, permitindo às famílias rurais terem uma vida digna e de qualidade. Os produtores entrevistados dizem encontrarem-se satisfeitos com a técnica que os atendem, fazendo com que gere uma reciprocidade ainda maior entre produtor e assistência técnica. Além da assistência gratuita da EMATER, alguns produtores optam a pagar por outra forma de auxílio, como médicos veterinários, entretanto apenas 7,1% contratam este serviço, reforçando o papel fundamental do órgão nas propriedades rurais familiares da região.

Cada vez mais pessoas, se conscientizam que o “caminho da degradação” precisa sofrer mudanças, para que possam ter mais qualidade de vida, saindo do modelo agroindustrial e agroquímico que impacta o meio ambiente e depende de grandes quantidades de insumos externos impactando no esgotamento principalmente dos recursos naturais renováveis e não renováveis, uma das alternativas é a produção orgânica que protege e preocupa-se com os agroecossistemas, suas relações sociais e econômicas envolvidas.

Considerações finais

Deve-se assumir a agricultura familiar como um modo de existir, produzir, pensar e criar, esta que dificulta a apreciação e incorporação por completo pelo capitalismo, pois possui condições próprias. Se depara com aspectos de produção que interage com o sistema capitalista, porém resiste e se opõe a certos padrões e conjuntura, gerando uma certa autonomia e estabelecendo padrões não convencionais ao capitalismo, como por exemplo: a produção para autoconsumo, a diversificação da produção, o trabalho familiar, entre outros.

A agricultura orgânica no Brasil possui pouca expressão, porém sua relevância é crescente, pois sua abordagem é baseada na produção livre de contaminantes, saudável e sustentável. Portanto essa tendência na demanda destes produtos naturais e orgânicos pelas pessoas é tida pelo fato destes oferecerem a ideia de proporcionar saúde e bem-estar.

Através dos resultados obtidos, percebe-se um despertar dos produtores com a preocupação quanto ao meio ambiente, a saúde e a qualidade de vida, logo todos os que foram entrevistados produzem pelo menos algum produto orgânico. Podendo ser destacado que se faz presente a realidade da produção orgânica no rural do município, com a quantificação dos alimentos cultivados e disponibilidade dos mesmos para a comercialização, também observa-se a importância das ações baseadas na Plataforma Comida Saudável e o apoio de entidades e governantes para que estas atividades de produção tenham continuidade.

Referências

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4a ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. 120p.



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.